

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf ÉRICO LUSTOSA FERREIRA FIUZA

**O PAPEL DO EXÉRCITO DURANTE O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DE
VENEZUELANOS PARA DOURADOS ATRAVÉS DA OPERAÇÃO ACOLHIDA**

Rio de Janeiro

2022

CAP INF ÉRICO LUSTOSA FERREIRA FIUZA

O PAPEL DO EXÉRCITO DURANTE O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DE VENEZUELANOS PARA DOURADOS ATRAVÉS DA OPERAÇÃO ACOLHIDA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares

Orientador: Cap Inf Thiago Henrique Alves Machado de Arêdes

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

F565

Fiuza, Érico Lustosa Ferreira.

O papel do Exército durante o processo de interiorização de venezuelanos para Dourados através da operação acolhida / Érico Lustosa Ferreira Fiuza – 2022.

41 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Thiago Henrique Alves Machado de Arêdes

1. Acolhida. 2. Venezuelanos. 3. Interiorização. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA

Ao Capitão de Infantaria **ÉRICO LUSTOSA FERREIRA FIUZA**

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é O PAPEL DO EXÉRCITO DURANTE O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DE VENEZUELANOS PARA DOURADOS ATRAVÉS DA OPERAÇÃO ACOLHIDA, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2022.

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj
Presidente

THIAGO HENRIQUE ALVES MACHADO DE ARÊDES - Cap
1º Membro

RAFAEL LOPES BRANDÃO - Maj
2º Membro

CIENTE: _____
ÉRICO LUSTOSA FERREIRA FIUZA - Cap
Postulante

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui, principalmente pelas experiências e desafios colocados em meu caminho, os quais me fizeram crescer. Agradeço à minha esposa (Rosiane) por todo apoio e compreensão que foram fundamentais neste processo. Obrigado por tornar minha jornada mais suave e me incentivar a perseguir minhas metas. Sou grato pela esposa companheira e virtuosa que você é, sempre intercedendo e colaborando para que eu alcance minhas realizações. Amo você!

Também agradeço aos meus pais (Jaime e Célia) que foram minha base e referência. Obrigado pelo esforço e dedicação, muitas vezes abrindo mão dos seus interesses pessoais para que eu pudesse ter a melhor educação e condições de alcançar meus objetivos. Agradeço pelas orações que, com certeza, foram atendidas e me abençoaram de muitas formas.

RESUMO

Este trabalho aborda sobre o papel do Exército na interiorização de venezuelanos para Dourados/MS através da Operação Acolhida. A crise na Venezuela provocou o maior exôdo da América Latina, representado pela massa de pessoas que deixam o país em busca de oportunidade, tendo o Brasil como um de seus principais destinos. O grande fluxo de pessoas adentrando ao território, exigiu uma resposta humanitária para trazer mais dignidade a esses indivíduos, dando início à Operação Acolhida. O Exército, com auxílio de outras instituições, coordena a Operação, que possui a interiorização como um de seus pilares. Esta é baseada no deslocamento de venezuelanos que desejam sair de Roraima para outras regiões do Brasil. Dourados/MS foi uma das principais cidades para onde ocorreu esse movimento.

Palavras chaves: Operação Acolhida, Interiorização, Venezuelanos.

ABSTRACT

This work addresses the role of the Army in the internalization of Venezuelans to Dourados/MS through Operação Acolhida. The crisis in Venezuela caused the biggest exodus from Latin America, represented by the mass of people who leave the country in search of opportunity, with Brazil as one of their main destinations. The large flow of people entering the territory demanded a humanitarian response to bring more dignity to these individuals, initiating Operation Acolhida. The Army, with the help of other institutions, coordinates the Operation, which has internalization as one of its pillars. This is based on the displacement of Venezuelans who want to leave Roraima for other regions of Brazil. Dourados/MS was one of the main cities where this movement took place.

Key words: Operation Acolhida, Interiorization, Venezuelans.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 PROBLEMA.....	8
1.1.1 Antecedentes do Problema	8
1.1.2 Formulação do Problema	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	11
1.4 JUSTIFICATIVAS.....	11
2.1 CRISE NA VENEZUELA.....	13
2.2. A OPERAÇÃO ACOLHIDA	14
2.3 INTERIORIZAÇÃO.....	17
2.4 VENEZUELANOS EM DOURADOS	20
3. METODOLOGIA	24
3.1 Objeto formal de estudo	24
3.2 Amostra.....	24
3.3 Delineamento da Pesquisa	25
3.4 Procedimentos para Revisão de Literatura.....	25
3.5 Instrumentos	26
4. RESULTADOS.....	28
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
6. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICE “A” – QUESTIONÁRIO.....	40

1. INTRODUÇÃO

A crise humanitária enfrentada pela Venezuela provocou um intenso fluxo migratório de venezuelanos que saem da sua pátria em busca de condições melhores de vida em outros países. Um dos destinos procurados por uma parcela dessas pessoas é o Brasil. (SANTOS, 2020)

O país se torna uma boa opção por conta da sua política externa de acolhimento a refugiados, a possibilidade de se atravessar a pé pela fronteira seca e não exigência de visto para os venezuelanos ingressarem no território.

Os outros países que fazem fronteira com a Venezuela são a Colômbia e a Guiana Inglesa. Segundo Oliveira, os venezuelanos não possuem uma relação política saudável com o primeiro (a fronteira de lá constantemente é fechada) e o segundo é um país extremamente pobre. (2021)

A principal forma de ingresso em nosso território é através da fronteira seca, localizada entre a cidade de Pacaraima/RR e a cidade venezuelana de Santa Helena do Uiarén. Esse fluxo se intensificou a partir de 2015, provocando uma sobrecarga nos serviços públicos de Pacaraima e Boa Vista. (OLIVEIRA, 2021)

Para dar uma melhor assistência a esses imigrantes, o Governo Federal criou, em 2018, a Operação Acolhida, que reúne vários órgãos, entre eles o Exército Brasileiro, baseia-se em três pilares: Ordenamento da Fronteira, Abrigamento e Interiorização (SILVA; GOMES, 2021).

A Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima – OPERAÇÃO ACOLHIDA é a primeira missão de natureza humanitária em território nacional, tendo sido iniciada em março de 2018, como medida emergencial ao grande fluxo migratório de venezuelanos entrando no Brasil em busca de ajuda humanitária. É um esforço conjunto de diversos órgãos e agências, como Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica), Polícia Federal, CONANDA, CONARE, CNIg, DPU, ACNUR, OIM, RFB, UNFPA, MDS, entre outros, todos atuando no acolhimento dos imigrantes em situação de vulnerabilidade. Os procedimentos adotados variam conforme a natureza e a necessidade. (OLIVEIRA, 2021, p. 84)

A fim de executar a fase de interiorização, muitos venezuelanos foram encaminhados para Dourados, no Mato Grosso do Sul. Esse movimento, que teve início em 2019, provocou uma vinda significativa desses imigrantes para a cidade

sul-mato-grossense (SILVA, 2020), impondo ao Exército um desafio logístico para transporte e recepção dessas pessoas.

A cidade é a segunda mais populosa do estado e, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 227.990 habitantes. Tem como principais atividades econômicas a agricultura e a criação animal, também possui indústrias de alimentos e frigoríficos que serviram de oportunidade para empregar os interiorizados.

Mesmo desfrutando de boa infraestrutura e sendo um destaque regional, é necessário cautela e cuidados ao trazer pessoas, vindas de um cenário vulnerável, para iniciarem uma nova jornada nesse município, haja vista que uma das finalidades da interiorização é prover melhores condições para a adaptação dos imigrantes ao país.

1.1 PROBLEMA

Com o agravamento da crise na Venezuela, o fluxo de venezuelanos para o Brasil se intensificou. Fato que provocou pressão nos serviços públicos em Pacaraima/RR e Boa Vista/RR, principais destinos dessas pessoas após a entrada no país, culminando com a criação da Operação Acolhida em 2018, na qual o Exército trabalha em parceria com outros órgãos.

1.1.1 Antecedentes do Problema

Desde então, a Força Terrestre surgiu como protagonista dessa empreitada. Ao abordar o assunto, Souza descreve o apoio da Instituição como indispensável às atividades de acolhimento e interiorização de imigrantes. (2020)

Em virtude dessa responsabilidade, o papel do Exército tem sido objeto de estudos, que buscam entender e melhorar o trabalho da Força na operação. Para Silva e Gomes, se trata de uma atividade humanitária, conjunta e interagências, pois proporciona um acolhimento para os venezuelanos que chegam ao país, envolvendo

as três Forças, bem como trabalhando com outros órgãos governamentais e internacionais. (2021)

Dos Santos explica que a Acolhida se desdobra em três eixos: ordenamento da fronteira, abrigamento e interiorização. O primeiro cuida da recepção dos venezuelanos, o abrigamento fornece alojamento aos imigrantes e, por fim, eles são interiorizados. (2020)

A interiorização consiste no deslocamento de refugiados e migrantes para outras regiões do país de maneira voluntária. Esse processo ocorre através de cinco modalidades: institucional (abrigo-abrigo), reunificação familiar, reunião social e vaga de emprego sinalizada (VES). Nesse contexto, a cidade de Dourados/MS se destaca como a quarta cidade que mais acolheu venezuelanos, ficando atrás das capitais Manaus/AM, Curitiba/PR e São Paulo/SP e, à frente de Porto Alegre/RS. Até dezembro de 2021, estima-se que a cidade sul-matogrossense alcançou a marca de 2.933 interiorizados. (SILVA, 2020)

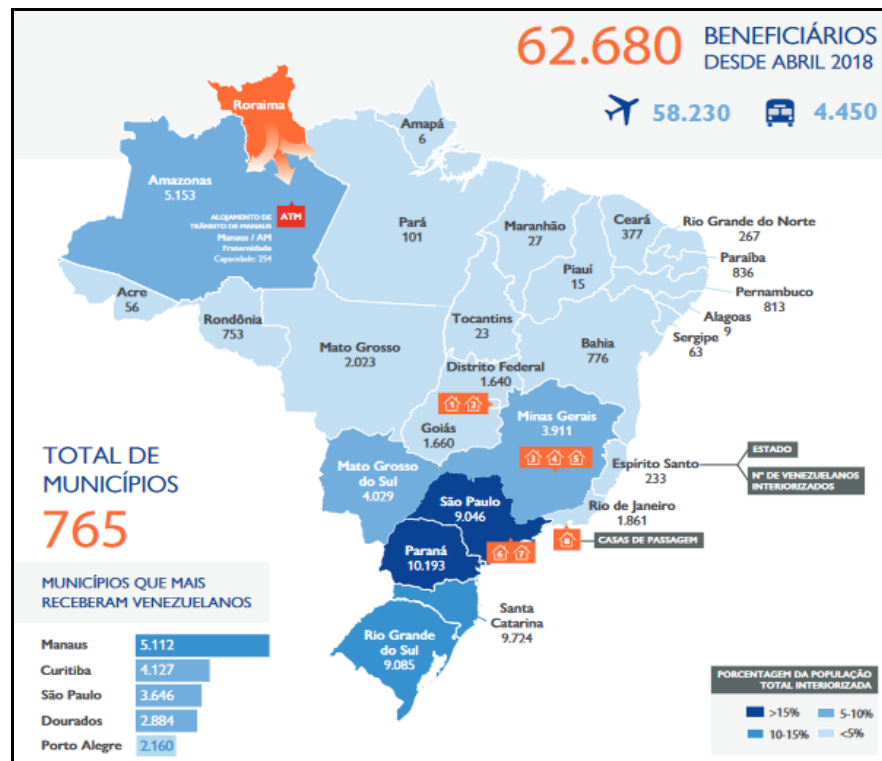


Figura 1 – Mapa de Interiorização

Fonte : Site www.gov.br

1.1.2 Formulação do Problema

As primeiras etapas de interiorização para Dourados, no início de 2019, foram pela modalidade de vaga de emprego sinalizada e muitos dos contemplados conseguiram trabalho na empresa Seara Alimentos. O processo continuou através de outras modalidades e hoje é possível observar um grande número de venezuelanos na cidade. Apesar do sucesso da operação, não é incomum observar alguns venezuelanos vivendo em situação precária e até mesmo pedindo esmola nas ruas.

Diante disso, percebe-se que uma parcela não se adapta ou não é absorvida pelo mercado de trabalho douradense, contribuindo para que esse fluxo não seja visto de maneira positiva pelos habitantes locais. Como o Exército Brasileiro, instituição que participa da coordenação da Operação Acolhida, pode tornar esse processo de interiorização mais eficaz e suave para os venezuelanos?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Considerando o contexto migratório já exposto, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender como o Exército pode contribuir para melhorar o processo de interiorização na cidade de Dourados, realizada através da Operação Acolhida.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para tanto, os objetivos específicos serão:

- a. Descrever a crise na Venezuela e seus antecedentes;
- b. Entender a imigração venezuelana para o território brasileiro;

- c. Explicar a missão da Operação Acolhida, seus pilares e o papel do Exército nesse contexto;
- d. Descrever as modalidades de interiorização realizadas pela operação;
- e. Identificar os principais problemas enfrentados durante essa atividade;
- f. Apresentar medidas que o Exército possa empregar para tornar a interiorização mais eficaz.
- g. Por último, analisar o processo de interiorização realizado para a cidade de Dourados e como Exército apoia.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

A fim de compreender o assunto e atingir os objetivos, serão formuladas as seguintes questões de estudo:

- a. Quais os principais motivos que levaram à crise que assola a Venezuela?
- b. Por que os venezuelanos migram para o Brasil?
- c. Qual a missão da Operação Acolhida e o papel do Exército nessa empreitada?
- d. Quais são as modalidades de interiorização desenvolvidas?
- e. Como os venezuelanos são interiorizados para Dourados e como Exército apoia esse processo?
- f. Quais os problemas enfrentados para realizar esse movimento?
- g. Como o Exército pode tornar esse processo mais satisfatório?

1.4 JUSTIFICATIVAS

A Acolhida é identificada como a maior operação de ajuda humanitária ocorrida na América do Sul. A interiorização é o principal instrumento para os venezuelanos que desejam sair de Roraima e recomeçar a vida em outras regiões do Brasil.

Em um mundo onde a velocidade da informação é muito rápida, tal processo é acompanhado de perto, através de manchetes nacionais e internacionais. A partir de 2019, a cidade de Dourados passou a receber muitos imigrantes e refugiados interiorizados para o Mato Grosso do Sul.

Hoje é possível observar muitos venezuelanos circulando nessa cidade sul-matogrossense. Há os que conseguiram emprego e aproveitaram a oportunidade. Porém, houve uma parcela que não conseguiu se adaptar e vive de forma precária. Tal fato faz com que a opinião pública e veículos de informação questionem esse processo.

Através desse trabalho, pretende-se que o Exército explore os casos de sucesso dos venezuelanos interiorizados para essa região e torne o processo mais eficaz, possibilitando uma melhor adaptação para os envolvidos, alcançando, dessa forma, mais dignidade para essas pessoas e contribuindo para a preservação e fortalecimento da imagem da Força.

Tais resultados estão alinhados com o Plano Estratégico do Exército (2020/2023), que prevê como seu Objetivo Estratégico Nr 2 ampliar a projeção do Exército no Cenário Internacional. Como se trata de uma ação de caráter humanitário, a Acolhida e a interiorização revelam-se como de suma importância.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CRISE NA VENEZUELA

A Venezuela vive uma crise política, econômica e social, fato que tem feito grande parte da população deixar o país, resultando no maior exôdo da história recente da América Latina.

Para entender a escalada dessa situação, é necessário identificar alguns fatos na história desse país, os quais culminaram no desgaste político, econômico e social vivenciado atualmente.

Em 1999, Hugo Chávez toma posse como presidente. Ele foi membro do Movimento Bolivariano Revolucionário 200 que tentou dar um golpe de estado em 1992, mas não obteve sucesso. Seu governo foi marcado por decisões autoritárias e populistas.

Chávez concentrou a economia do país na exportação de petróleo e usava parte do lucro obtido para financiar suas reformas populistas, sem se preocupar em desenvolver outros setores da economia. Nesse cenário, a Venezuela passou a importar praticamente todos os bens que eram consumidos no mercado interno.

A população ficou dividida e houve alguns protestos pelo país, inclusive uma tentativa de golpe em 2002. Os opositores ao governo eram perseguidos em uma tentativa de manter a estabilidade.

Além disso, sua política foi marcada pela nacionalização de setores estratégicos, como produção de petróleo e telefonia, fato que provocou um desaquecimento da economia.

Com a morte de Chávez em 2013, Nicolás Maduro assume o poder, dando continuidade a política de seu antecessor. No entanto, nos anos que se seguiram, a situação da Venezuela se agravou.

O país havia estruturado a economia em torno de sua principal matéria prima, o petróleo. Com a queda no preço da *commoditie* em 2015, essa estratégia ficou comprometida. A maneira como foi conduzida a política e a economia desperdiçou a chance de produzir uma mudança que preservasse uma sociedade equilibrada e livre. (SUANO, 2019)

Para agravar a situação, a produção de petróleo desacelerou, fruto da infraestrutura precária da estatal que coordenava a extração venezuelana. Além disso, uma crise de desabastecimento gera a falta de produtos nos supermercados e medicamentos nas farmácias para atender a população.

O governo passa a imprimir mais dinheiro numa tentativa de conter a crise, o que provoca um aumento da inflação. Dados apontam que, em 2018, tal índice no país chegou a 1.300.000%.

Tal quadro reforçou a atuação da oposição, que tentou realizar um referendo revogatório para retirar Maduro do poder. Em 2017, percebendo sua autoridade enfraquecida, o presidente venezuelano convoca uma Assembleia Nacional Constituinte.

Como afirma Suano (2019), esse episódio foi imposto pela vontade de um grupo que deseja preservar o poder contra os anseios de um povo que sofre com falta de liberdade, vive uma crise econômica e hoje observa um colapso social poucas vezes visto na sua história.

Diante dessa instabilidade, manifestações e protestos ganham impulso no país, mas são reprimidos violentamente. Em 2018, Maduro é reeleito com indícios de fraude no processo eleitoral.

2.2. A OPERAÇÃO ACOLHIDA

Em consequência dessa crise, houve uma vinda significativa de venezuelanos para o território brasileiro, principalmente para o estado de Roraima. O Governo Federal, através da Diretriz Ministerial nº 03/2018, determinou a criação de uma Força-Tarefa Logística Humanitária, a Operação Acolhida, com o objetivo de prestar ajuda humanitária nessa mesma unidade da federação. (SILVA; GOMES, 2021)

O Exército, com auxílio da Marinha e a Aeronáutica, é responsável pelo apoio logístico da operação, que visa recepcionar e atender as necessidades dos imigrantes e refugiados venezuelanos. Além das Forças Armadas, também participam agências da Organização das Nações Unidas (ONU), entidades da sociedade civil como as organizações não-governamentais (ONGs) e instituições religiosas. (SILVA; GOMES, 2021)

De acordo com Santos, a Acolhida é baseada em três pilares: o ordenamento da fronteira, o abrigo e a interiorização. O ordenamento da fronteira se encarrega da recepção e identificação dos imigrantes venezuelanos que adentram o território. O abrigo consiste no fornecimento de abrigo temporário, alimentação e assistência médica. A interiorização executa o deslocamento desses migrantes para outras regiões do Brasil. (2020)

O ordenamento começa em Pacaraima/RR, onde os venezuelanos são identificados, informados sobre as condições de entrada no país, recebendo documentos brasileiros. O objetivo é controlar o fluxo migratório em Pacaraima/RR e dar a assistência e apoio necessário até o imigrante seguir para o abrigo, interiorização ou retorno ao país de origem.

O imigrante é recebido e identificado no Posto de Recepção e Identificação, local onde é enquadrado numa destas quatro situações: de passagem, turismo, refúgio ou residência temporária. Solicitando refúgio ou residência temporária, é encaminhado ao posto de triagem, onde são confeccionados seus documentos (CPF, identidade, entre outros).



Figura 2 – Posto de Recepção e Identificação
Fonte: Site www.gov.br

Já o abrigo representa a fase em que essas pessoas são levadas para os abrigos, e ocorre principalmente na cidade de Boa Vista/RR. Tem a finalidade de alojar o migrante de maneira temporária e evitar que se aglomere pelas ruas. Nos

abrigos, eles recebem três refeições diárias, aulas de português e conseguem contatar seus familiares na Venezuela. (SANTOS, 2020)

No total, Roraima conta com 14 abrigos: 13 de Setembro, BV-8, Janokoida, Jardim Floreta, Latife Salomão, Nova Canaã, Pintolândia, Rondon 1, Rondon 2, Rondon 3, Santa Tereza, São Vicente 1, São Vicente 2 e Tancredo Neves. Todos os abrigos foram construídos pelo Exército e no modelo recomendado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).



Figura 3 – Abrigo Rondon IV

Fonte: Site <http://www.avsibrasil.org.br/abrigo-rondon-4-e-inaugurado-em-boa-vista/>

Por último, é realizada a interiorização, fase que consiste no deslocamento dos venezuelanos para outros estados do Brasil. Segundo Silva e Gomes:

Essa ação se apoia na capacidade do Governo Federal e de instituições parceiras. Além de buscar reduzir a pressão sobre os serviços públicos de Roraima, a interiorização tem por objetivo proporcionar melhores condições socioeconômicas para os migrantes. De acordo com as diretrizes adotadas pelo governo brasileiro, apenas os venezuelanos regularizados, que passaram por avaliação clínica e se submeteram a imunização, podem ser interiorizados. É importante ressaltar que os venezuelanos devem ser voluntários para participar de tal processo. (SILVA, GOMES, 2021, p. 180).

2.3 INTERIORIZAÇÃO

Como forma de assegurar uma perspectiva de inserção no mercado de trabalho e aliviar os impactos no estado de Roraima, o governo brasileiro implementou a estratégia de interiorização.

O Governo Federal concebeu a estratégia da interiorização na intenção de dividir a problemática do acúmulo de imigrantes em Roraima com o restante do país. Para isto, criou um subcomitê específico, coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, que atua em contato direto com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da ONU especializada no suporte às migrações forçadas ocorridas no mundo. (SOUZA, 2020, p. 98)

Com a criação dos Postos de Triagem, ficou mais fácil realizar a preparação desses imigrantes para a interiorização. Anteriormente eles eram conduzidos, através de ônibus locados, para as repartições públicas. Agora, com os postos em funcionamento, os venezuelanos já são cadastrados e documentados nesses locais, facilitando os preparativos para serem interiorizados. (SOUZA, 2020)

Esse processo já atendeu mais de 50 mil pessoas e é realizado através de quatro modalidades: Institucional (Abrigo-Abrigo), Reunificação Familiar, Reunião Social e Vaga de Emprego Sinalizada. Tem por finalidade o deslocamento voluntário de migrantes e refugiados para outras regiões do Brasil, sendo realizado por meio de parcerias entre as Forças Armadas, agências da ONU e a sociedade civil.

A interiorização Institucional, ou Abrigo-Abrigo, acontece quando os atendidos são levados de abrigos em Roraima para abrigos em outros estados. A modalidade Reunificação Familiar busca reunir imigrantes com os familiares que já foram interiorizados. Geralmente, as famílias de imigrantes já interiorizados por vaga de emprego participam dessa modalidade. No quadro abaixo, podem ser observados alguns Centros de Acolhida e Integração.

Local	Características
Belo Horizonte	Serviço Jesuítas a Migrantes e Refugiados (SJMR): o centro de acolhida e integração Vila Alberto Hurtado localiza-se no bairro Santa Amélia e dispõe de espaços para crianças, têm

	aulas de português, internet e orientações para oportunidades de emprego, entre outros serviços.
Brasília	Aldeias Infantis SOS: o centro de acolhida e integração localiza-se na Asa Norte do Plano Piloto e dispõe de quadra esportiva para crianças, tem orientações para oportunidades de emprego e conta com parcerias com empresas para a inserção no mercado de trabalho, entre outros serviços.
Curitiba	Caritas Brasileira: o centro de acolhida e integração Santa Dulce dos Pobres localiza-se no bairro Capão da Imbuia e oferece espaço para crianças, orientações de português, salas de estudos com internet e assessoria para oportunidades de emprego, entre outros serviços.
Juiz de Fora	Aldeias Infantis SOS: o centro de acolhida e integração localiza-se no bairro Gramma e dispõe de quadra esportiva para crianças, cursos de português, internet e tem orientações para oportunidades de emprego, entre outros serviços.
Porto Alegre	Aldeias Infantis SOS: o centro de acolhida e integração localiza-se no bairro Sarandi e dispõe de quadra esportiva para crianças, tem orientações para oportunidades de emprego e conta com parcerias com empresas para a inserção no mercado de trabalho, entre outros serviços.
Rio de Janeiro	Aldeias Infantis SOS: o centro de acolhida e integração localiza-se no bairro de Itanhangá e dispõe de quadra esportiva para crianças, com orientações para oportunidades de emprego, cursos de português e oficinas de corte, costura e crochê, internet, além de mapear oportunidades de trabalho, entre outros serviços.
Rio de Janeiro	Pares Caritas Rio: o centro de acolhida e integração Papa Francisco localiza-se no bairro do Recreio dos Bandeirantes e oferece cursos

	de português, internet, preparação de currículos e mapeamento de oportunidades de emprego, entre outros serviços.
São Paulo	Aldeias Infantis SOS: o centro de acolhida e integração localiza-se no bairro Jardim Colonial e dispõe de quadra esportiva para crianças, tem orientações para oportunidades de emprego e conta com cursos de empreendedorismo, logística e hotelaria, entre outros serviços.
São Paulo	Missão Paz: o centro de acolhida e integração Casa do Migrante localiza-se no bairro da Liberdade e dispõe de sala de jogos para crianças, tem encaminhamento para oportunidades de emprego e conta com parcerias com empresas para a inserção no mercado de trabalho, entre outros serviços.

Tabela 1 – Centros de Acolhida e Integração

Fonte: Site do ACNUR, <https://www.acnur.org/portugues/temas-especificos/interiorizacao/>

A Reunião Social desloca os venezuelanos para as regiões onde possuem amigos que já passaram pelo processo e possuem condições de recebê-los. Os contemplados pelo método “Vaga de Emprego Sinalizada” são levados para locais onde já possuem uma vaga de trabalho, recebendo uma assistência da sociedade civil nesse processo.

Pode ser realizada por meio aéreo, rodoviário ou hidroviário, sendo o aéreo o mais utilizado. Nele, os venezuelanos são transportados através de aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) ou em voos comerciais com passagens compradas pela Organização Interna para Migrações (OIM). (SANTOS, 2020)

O meio rodoviário é utilizado em trechos curtos, geralmente dos grandes centros para cidades do interior e feito através de ônibus do Exército. O meio hidroviário é pouco utilizado.

Para garantir essa assistência, há doze células de interiorização espalhadas pelo Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Recife, Belém, Campo Grande, Fortaleza, Brasília e Manaus.

2.4 VENEZUELANOS EM DOURADOS

O início da interiorização de venezuelanos para Dourados foi em 2019 e as primeiras etapas foram na modalidade Vaga de Emprego Sinalizada. Esse processo começou com a parceria entre o Exército e a Empresa Seara Alimentos Ltda, que fornecia o trabalho para os imigrantes.

Paralelamente a essa parceria, membros da sociedade douradense criavam o Projeto Acolhida, composto por membros da Caritas Diocesana de Dourados, da Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons) e da Igreja Metodista. O objetivo era atender ao fluxo de venezuelanos na cidade (SILVA, 2020).

Para ocuparem as vagas, os venezuelanos passavam por três etapas: entrevista com militares do Exército, entrevista com o departamento de recursos humanos da empresa e a realização de exames médicos. Além disso, recebiam um auxílio financeiro para pagamento da primeira parcela de aluguel, fornecido pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos.

Os primeiros deslocamentos para Dourados seguiam certo padrão. Saíam de Boa Vista/RR para Campo Grande/MS, em avião fretado pela OIM ou em avião da FAB, acompanhados por representantes das Forças Armadas e outros órgãos. A partir de Campo Grande/MS, seguiam para Dourados/MS de ônibus disponibilizado pelo Exército. Nesse trecho, também eram acompanhados por militares. Chegando à cidade, eram recebidos por integrantes do Projeto Acolhida (SILVA, 2020).



Figura 4 – Venezuelanos da primeira etapa sendo recebidos em Dourados/MS

Fonte: Site <https://www.radiocoracao.org/noticias/ultimas-noticias/>

Já em Dourados, os venezuelanos eram recebidos em abrigos e, conforme começavam a trabalhar, deixavam esse lugar para morar em casas alugadas. Após sua adaptação na cidade, solicitavam o processo de Reunificação Familiar, a fim de trazerem as famílias para junto de si. Nas etapas que se seguiram, observou-se essa modalidade. Novamente, o apoio logístico do Exército se mostrou eficiente, transportando os recém-chegados para casa de seus parentes já interiorizados.

Nas cinco etapas iniciais, a maioria dos venezuelanos interiorizados eram homens com idade superior a 18 anos. Nas etapas seguintes, predominaram mulheres menores de 18, refletindo a diferença das fases, uma por oferta de trabalho e a outra por reunificação familiar. Desse modo, observou-se que, da primeira até a quinta etapa da interiorização, o perfil dos migrantes eram de trabalhadores com carteira assinada pela Seara S/A. Nas próximas fases, notou-se que o número de mulheres interiorizadas foi superior ao dos homens, retratando as modalidades de interiorização por reunificação familiar e reunião social. Com a vinda de mulheres e crianças, oriundas dessas modalidades, demandas específicas emergiram, como o acesso à educação. (CAMPOS *et al.*, 2021)

Muitos interiorizados enfrentaram dificuldades para matricular seus filhos nas escolas, uma vez que o processo era realizado de forma digital e nem todos tinham acesso à internet. Além disso, havia a barreira linguística, já que o formulário era preenchido em português e o imigrante desconhecia a localização das escolas.

Estima-se que cerca de 3.070 venezuelanos foram interiorizados para Dourados. Desses, a maioria pela modalidade de Reunião Social (45%), como mostra a figura abaixo:

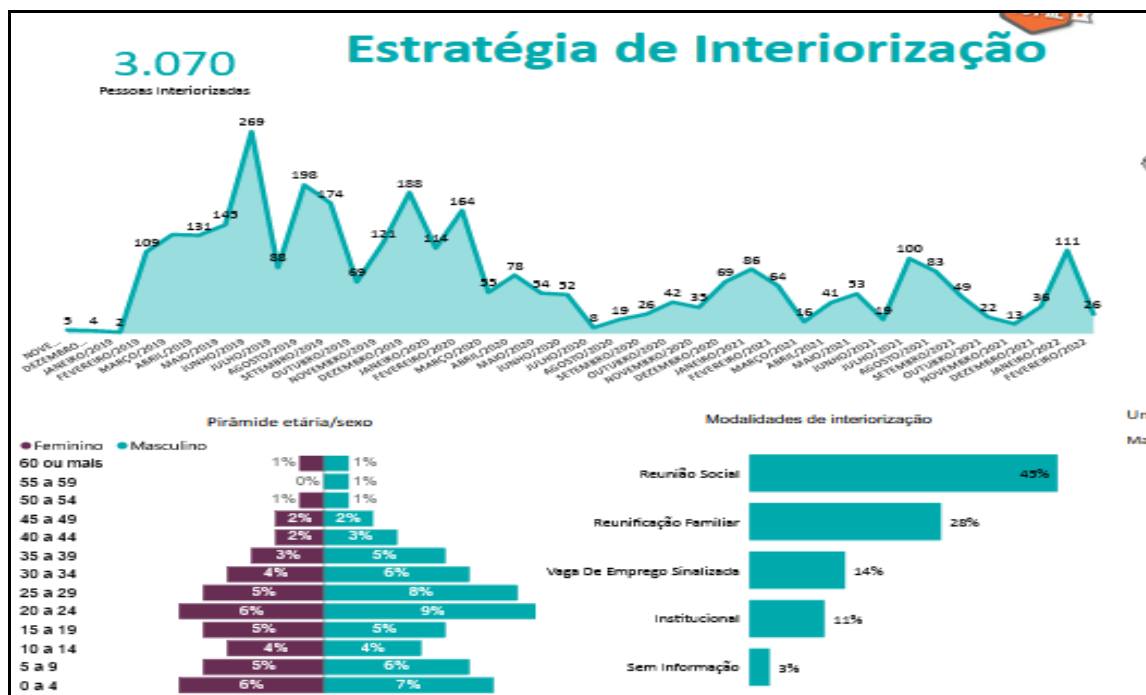


Figura 3 – Painel de Interiorização

Fonte: Site <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>

Além da interiorização através da Acolhida, foi observada uma vinda de imigrantes para a cidade de forma independente, as chamadas redes migratórias, quando o imigrante conhecia alguém interiorizado que falava das oportunidades no novo destino, sendo atraídos por esses laços e expectativas (MASSEY, 1988).

Apesar de muitos venezuelanos se adaptarem à cidade e conseguirem trazer suas famílias, algumas vezes essa interiorização sofreu com a falta de comunicação entre os membros da Acolhida em Roraima e os apoiadores em Dourados/MS, gerando dificuldades na recepção, instalação e integração dessas pessoas. (SILVA, 2020)

Observa-se uma necessidade de melhor comunicação entre a Força e os apoiadores em Dourados/MS. Para que os venezuelanos tenham uma boa recepção, é necessário que haja um esclarecimento da situação de seus receptores em Dourados, uma vez que alguns deles estão em situação de vulnerabilidade ou não possuem condições de abrigar mais pessoas em sua residência.

O Exército cumpre seu papel de apoio logístico, principalmente quanto ao transporte dos interiorizados, de maneira efetiva. No entanto, é muito difícil que ele tenha um panorama da situação de integração de cada venezuelano interiorizado. Essa brecha pode ser sanada através de contato com membros do Projeto Acolhida,

evitando que imigrantes oriundos de Roraima fiquem em uma situação de vulnerabilidade social ao chegarem a Dourados.

O estreitamento desse contato também evitaria que o beneficiário do processo chegasse à cidade sem o apoio do receptor. Fatos como esse foram testemunhados por membros do Projeto Acolhida, uma vez que há alguns que, se aproveitando do status de interiorizado e em troca de ajuda financeira, fornecem os documentos para que uma nova leva de venezuelanos seja beneficiada, porém não se comprometem de fato em receber os recém-chegados. Há inclusive relato de casos em que o receptor não foi encontrado na cidade. (CAMPOS *et al.*, 2021)

A fim de amenizar essas ocorrências, foi necessária uma parceria com a prefeitura de Dourados/MS, para abrigar alguns venezuelanos desassistidos, na Casa de Passagem da cidade. Isso torna a comunicação entre Exército e os apoiadores da Operação na cidade ainda mais importante, de modo a evitar situações parecidas.

Com a mudança do perfil dos venezuelanos que chegaram à cidade, houve a necessidade de adaptação das moradias, que anteriormente eram multifamiliares, em razão das primeiras etapas terem ocorrido na modalidade de vaga de emprego sinalizada. A vinda de crianças e mulheres, através da reunião social e familiar, demandou a criação de núcleo familiares individuais. Isso porque aconteceram situações como de uma menina de nove anos que foi morar com o pai em uma casa com outros nove homens desconhecidos. Membros do Projeto Acolhida agiram e conseguiram uma residência para os dois (SANTOS, 2020). Tal fato mostra a necessidade de acompanhamento do processo de integração do venezuelano oriundo do processo da operação Acolhida.

Embora o desafio da recepção dos venezuelanos seja grande, graças ao apoio do Exército, foi possível transportá-los até a casa de alguns compatriotas receptores, o que seria impossível para os apoiadores locais em Dourados/MS. No entanto, nas primeiras etapas, uma dificuldade de comunicação comprometeu o apoio da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, sediada na cidade. Com o problema esclarecido, a brigada conseguiu dar apoio para as etapas posteriores.

A finalidade da interiorização é ajudar o imigrante a desenvolver uma vida nova com condições dignas na localidade para onde vai. Para isso, é necessário um acompanhamento desse processo, principalmente quanto às condições de recepção na cidade destino. O trabalho do Exército, através da Operação Acolhida, possibilita

uma assistência humanitária importante para os venezuelanos e contribuem para a projeção da Força no cenário nacional e internacional. O processo é complexo e a boa comunicação do Exército com outras agências e a sociedade civil douradense é fundamental para que a população não enxergue o processo de forma negativa para cidade e também para que a assistência aos imigrantes seja eficaz.

3. METODOLOGIA

Esta seção tem por finalidade explicar, de maneira sucinta, como se pretende conduzir a pesquisa, apresentando, em sequência lógica, as atividades que permitirão responder ao problema apresentado.

3.1 Objeto formal de estudo

Para responder como o Exército Brasileiro pode melhorar o processo de interiorização para a cidade de Dourados, será estudado o funcionamento da Operação Acolhida e seus pilares, dando destaque para o processo de interiorização com destino à Dourados no período de 2019 à 2021.

Identifica-se como variável independente do estudo, o processo de interiorização. Como variáveis dependentes, há o papel do Exército em cada etapa e a adaptação dos venezuelanos em cada fase.

3.2 Amostra

A amostra desse trabalho será de pessoas (militares e apoiadores) envolvidas com a interiorização de venezuelanos, no contexto da Operação Acolhida no período de 2019 a 2021. Para fins de análise, será feita uma revisão bibliográfica e a aplicação de questionários com os integrantes dessa Força-Tarefa.

Não há pretensão de produção de dados estatísticos quanto aos envolvidos, mas sim identificar, através das respostas obtidas, oportunidades de melhorias que possam ser compartilhadas, melhorando, dessa forma, a eficácia do emprego da Força no processo de interiorização e contribuindo para a imagem do Exército perante a sociedade.

3.3 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa será do tipo qualitativa, uma vez que se concentrará nos aspectos sociais, econômicos e históricos que envolvem o tema. Para isso, será empregado o método de revisão de literatura e análise documental.

As consultas a livros e artigos científicos, de autores brasileiros e de outras nações facilitarão a compreensão do problema abordado. Na fase seguinte, através de questionários aplicados na amostra, será possível absorver a experiência de quem trabalhou com o tema, identificando aspectos a serem aperfeiçoados.

3.4 Procedimentos para Revisão de Literatura

Para a construção do referencial teórico será feita uma pesquisa bibliográfica a fim de reunir conhecimentos para a solução do problema da pesquisa. Serão utilizados como fonte de busca: livros, portarias e diretrizes sobre a temática em questão; artigos científicos e trabalhos acadêmicos de instituições civis e militares; e manuais institucionais.

Complementarmente, será feita a busca na rede mundial de computadores através das seguintes palavras-chaves: “Operação Acolhida”, “Crise na Venezuela”, “Acnur”, “Projeto Acolhida”, “Interiorização” e outros termos.

Serão considerados como critério de inclusão no referencial bibliográfico: manuais que versem sobre operações humanitárias; livros que tratem acerca da crise na Venezuela; dissertações e artigos científicos sobre a Operação Acolhida e o

papel do Exército na Força-Tarefa; e textos que falem sobre o assunto nos idiomas português, inglês e espanhol.

Como critério de exclusão, não serão considerados como material bibliográfico: publicações de autoria não comprovada, portarias e diretrizes que tenham sofrido alteração e fontes bibliográficas que não tenham relação com os aspectos tratados nessa pesquisa.

3.5 Instrumentos

a. Coleta documental

Será empregado a Coleta documental com o intuito de aprofundar as informações retiradas das fontes bibliográficas. Para isso, serão examinadas reportagens, atas de reuniões, fotografias e documentos oficiais a respeito do assunto abordado.

b. Questionários

Serão aplicados questionários com a finalidade de reunir as experiências dos militares e colaboradores civis envolvidos na interiorização realizada pela Operação Acolhida.

Das respostas, serão extraídos os pontos positivos e as oportunidades de melhoria observadas por quem participou do processo, de modo a apresentar sugestões que possam contribuir com o desenvolvimento do trabalho humanitário executado pelo Exército.

3.6 Análise dos Dados

A pesquisa bibliográfica e qualitativa subsidiarão informações que serão apresentadas na revisão bibliográfica após estudo. Os dados obtidos dos questionários serão aproveitados de maneira a extrair as percepções que sejam pertinentes para a pesquisa.

Para isso, será feita uma codificação indutiva, através da qual, serão formuladas conclusões e ideias a respeito do tema. Esse produto comporá o texto do nosso estudo.

4. RESULTADOS

Serão apresentados a seguir os principais aspectos levantados através das respostas ao questionário presente no Apêndice “A”, contextualizando com o conteúdo abordado na Revisão da Literatura deste trabalho. O objetivo principal é extrair as percepções de quem conviveu de perto com o tema e, dessa forma, destacar ensinamentos que possam melhorar o processo de interiorização realizado pela Operação Acolhida.

A pesquisa contou com a participação de 44 pessoas que estiveram envolvidas com a Operação Acolhida. Como pode ser observado no gráfico abaixo, a maioria era composta de militares, no entanto, também houve a participação de um pequeno público pertencente a outras instituições, contribuindo para que o resultado também represente opiniões sob outras perspectivas.

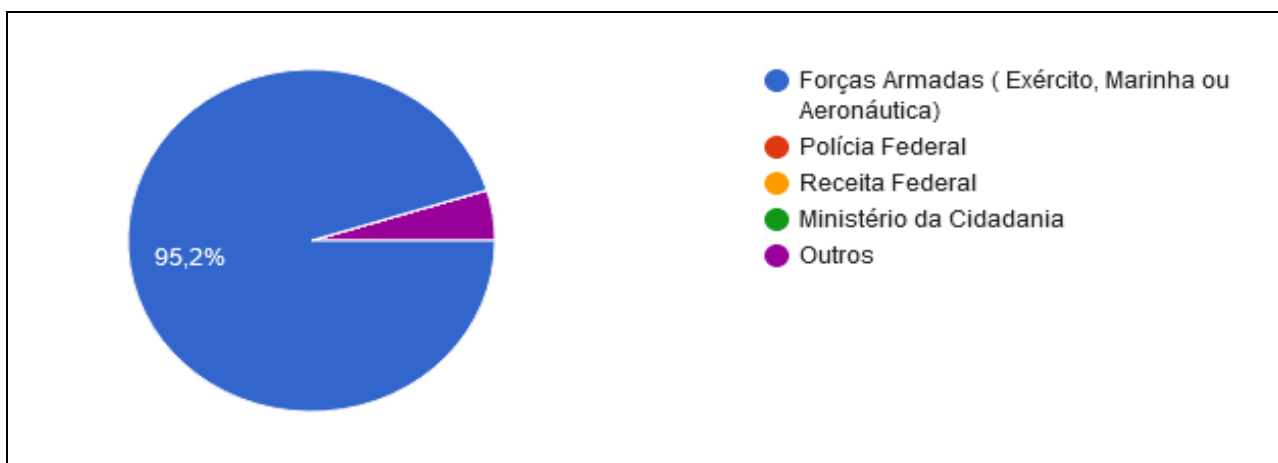


Figura 4 – Organização a qual pertence
Fonte: O autor

Abaixo, seguem-se os resultados obtidos na pesquisa sobre o principal motivo que leva os venezuelanos a virem para o Brasil. Constatou-se que a maioria apontou como resposta a crise econômica enfrentada pela Venezuela, esta foi explicada na própria literatura já apresentada. As cores verde e roxa representam as respostas enquadrada em “outros”, que representam a opinião de um pequeno percentual dos participantes do questionário.

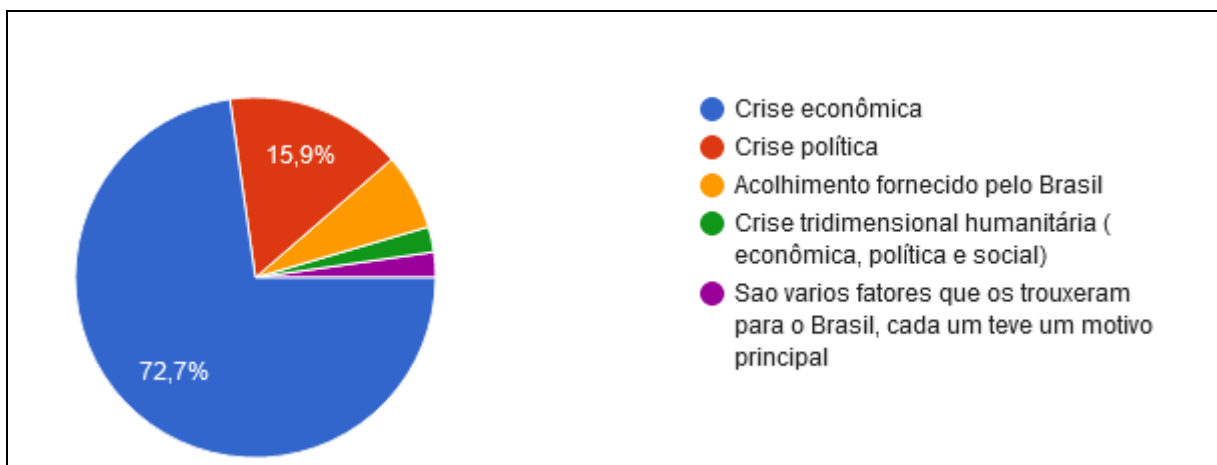


Figura 5 – Principal causa da vinda dos venezuelanos para o Brasil
Fonte: O autor

Acerca do nível de satisfação com o trabalho exercido pelo Exército através da Operação Acolhida, observou-se que mais da metade dos participantes considera o serviço prestado como extremamente satisfatório. Ratificando o que afirma Souza, que descreve o papel da Força como indispensável nos processos de acolhimento e interiorização (2020).

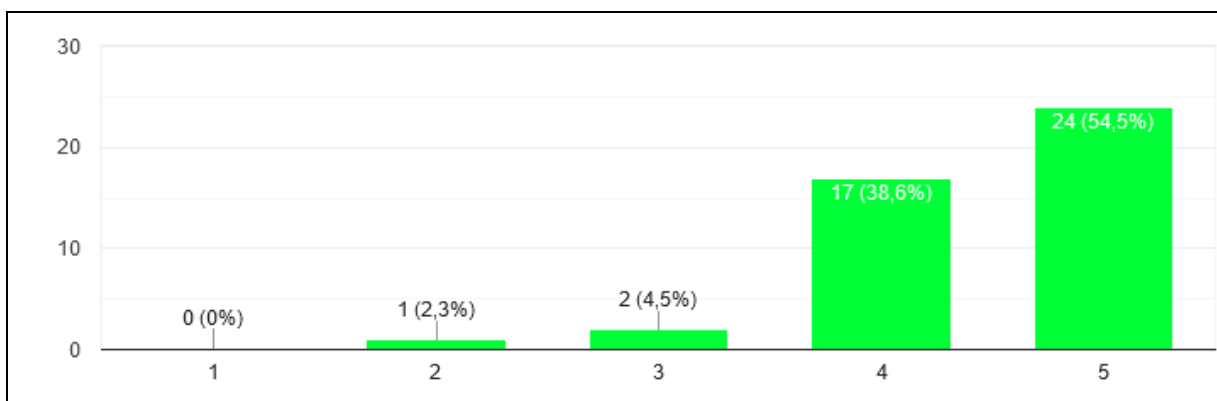


Figura 6 – Satisfação com o trabalho do Exército através da Operação Acolhida
Fonte: O autor

Sobre a relevância da interiorização para a integração do imigrante, mais de 95% dos entrevistados responderam que consideram esse processo importante, como mostra o gráfico da figura número 7. Isso confirma que essa estratégia, que tem como um dos seus objetivos melhorar as condições socioeconômicas dos migrantes, é vista de forma bastante positiva pelos que estiveram envolvidos na Operação.

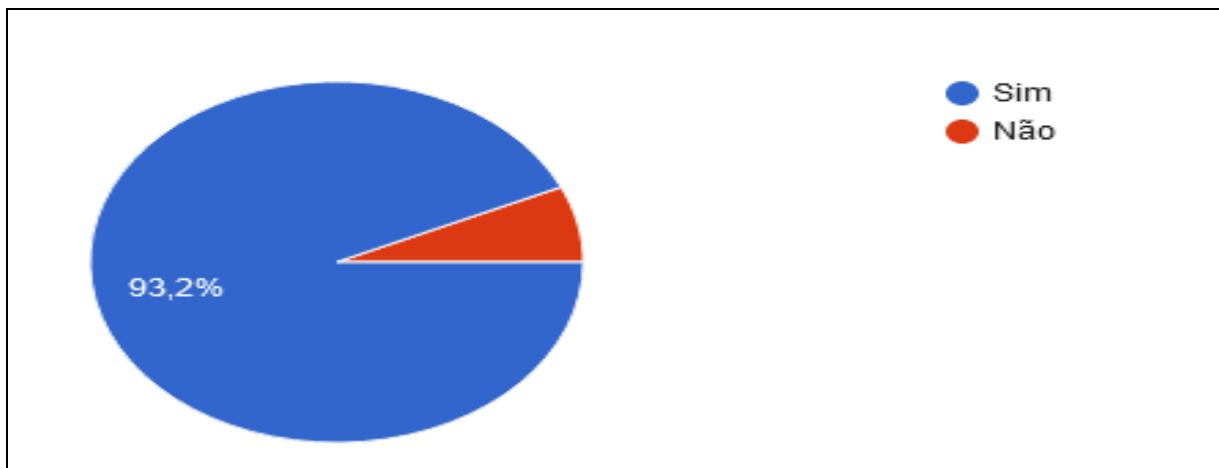


Figura 7 – Importância da interiorização
Fonte: O autor

Conforme abordado na Figura 1 deste trabalho, Dourados/MS é a quarta cidade que mais recebeu venezuelanos interiorizados. Embora seja uma cidade pequena, recebeu mais pessoas que algumas capitais como Porto Alegre/RS. Ainda que seja um dos destinos para onde foi grande parte dos contemplados pela interiorização, observa-se abaixo que metade dos participantes do questionário desconhecia essa informação:

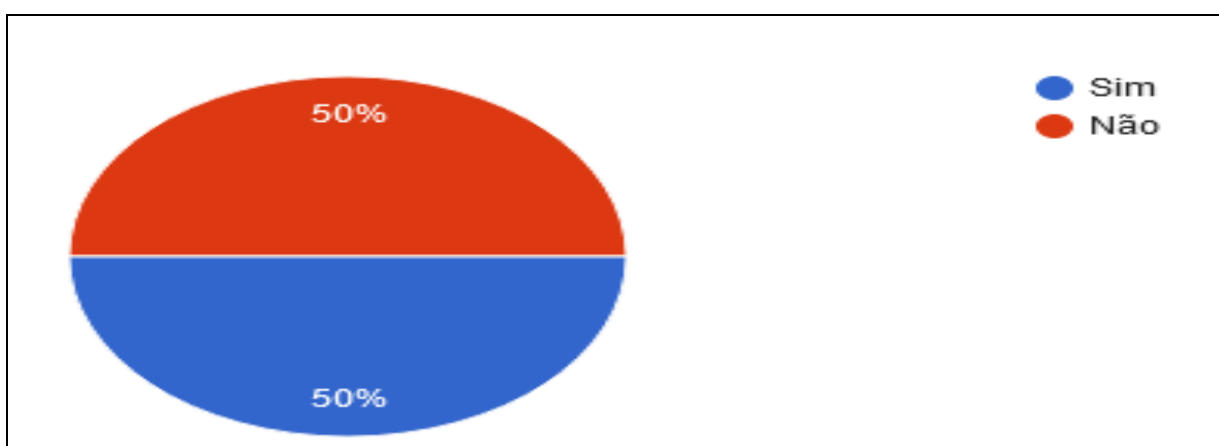


Figura 8 - Conhecimento sobre o caso de Dourados/MS
Fonte: O autor

A figura a seguir mostra que, dentre as modalidades de interiorização já abordadas no Revisão da Literatura deste trabalho, a Vaga de Emprego Sinalizada (VES) foi apontada como a mais efetiva para o sucesso da adaptação dos imigrantes, mostrando que os venezuelanos empregados têm mais chance de sucesso no seu novo lar. A modalidade institucional foi destacada como a menos efetiva.

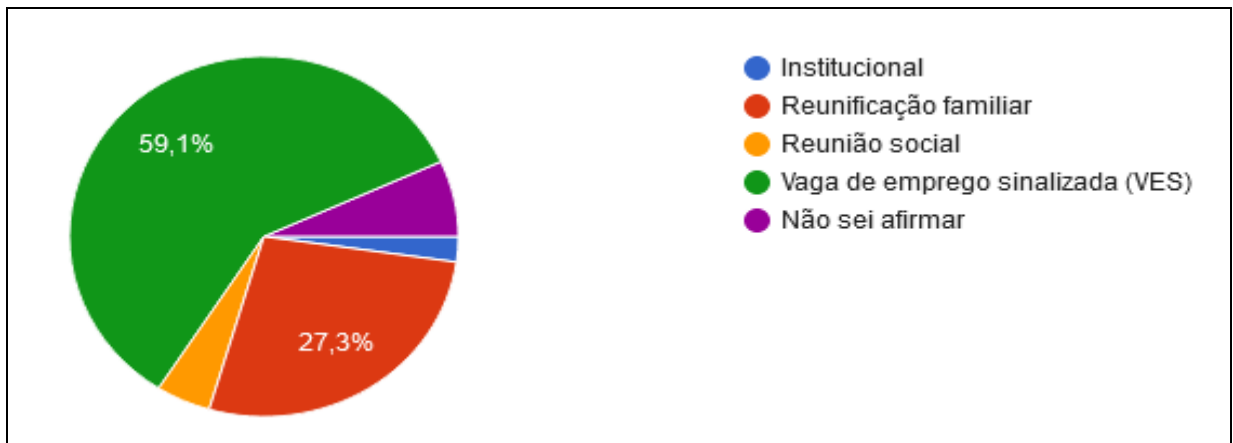


Figura 9 – Modalidade de interiorização mais efetiva
Fonte: O autor

O gráfico da figura 10 mostra que, apesar de algumas falhas de comunicação já mencionadas neste trabalho, a maioria dos questionados acredita que o Exército realiza um trabalho satisfatório em parceria com outras agências, fator importante para o sucesso da Operação Acolhida. Já na figura 11, a inserção no mercado de trabalho foi destacada como a principal dificuldade enfrentada pelo imigrante durante sua integração. Mostrando porque a interiorização através da vaga de emprego sinalizada é vista como a mais benéfica para o imigrante.

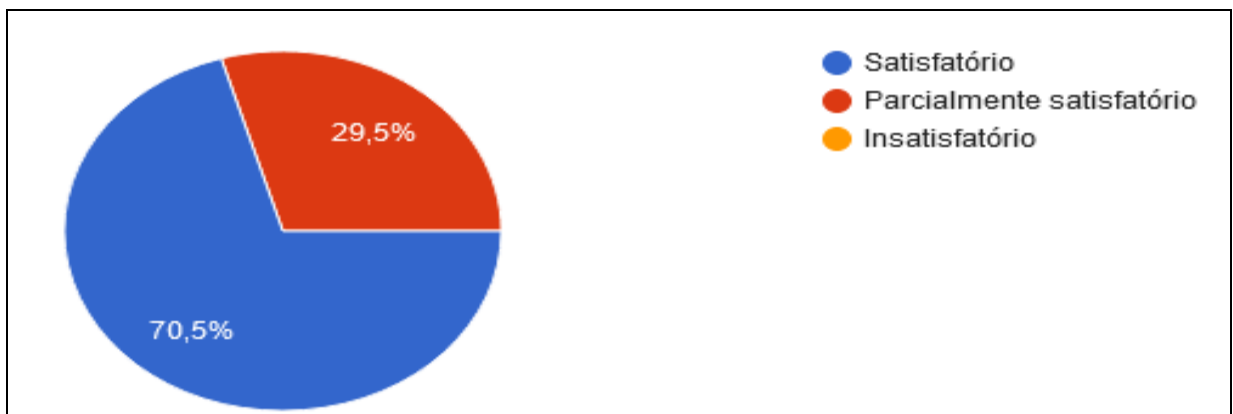


Figura 10 – Trabalho com outras agências
Fonte: O autor

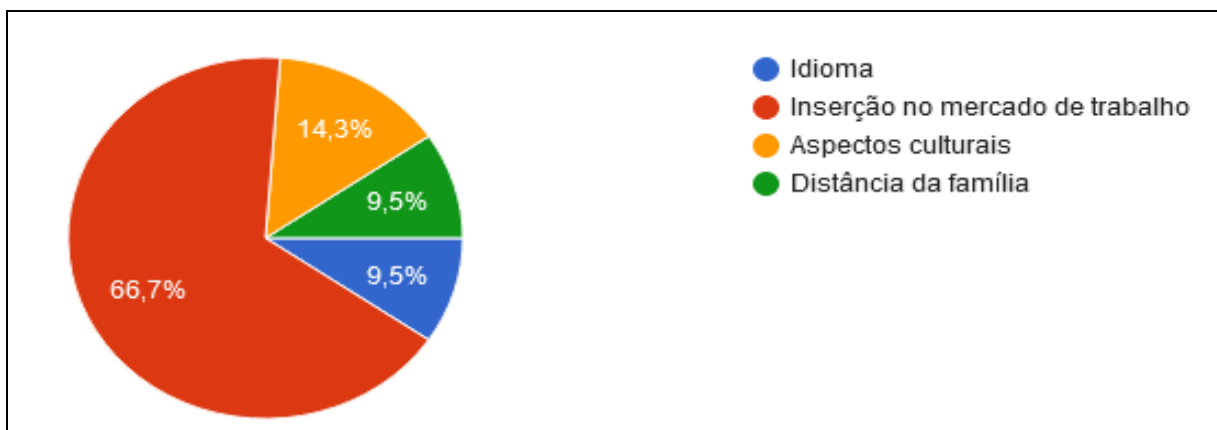


Figura 11 – Maior dificuldade para adaptação
Fonte: O autor

Como resposta à pergunta aberta, foram elencadas pelos participantes algumas oportunidades de melhoria que serão destacadas a seguir. Dentre elas, está a criação de mecanismos de monitoramento de integração local, uma novidade que poderia contribuir para evitar casos de venezuelanos que ficam em situação de vulnerabilidade no destino pós-interiorização.

Também foi apontada a divulgação da Operação Acolhida para grandes empresas, com intuito de melhorar o processo de interiorização através da vaga de emprego sinalizada. O contato mais cerrado com os receptores na cidade de destino também é observado como uma forma de melhorar o processo, mostrando a importância da comunicação efetiva entre a Força e os demais agentes envolvidos.

A parceria para oferta de curso profissionalizantes aos refugiados, a fim de que sejam contemplados para as vagas disponíveis no mercado de trabalho brasileiro, também é uma possibilidade destacada. A reunião familiar em uma mesma região foi visualizada como forma de diminuir os problemas enfrentados no pós-interiorização, uma vez que o beneficiado terá maior apoio local.

Além desses fatores, investimento para que o venezuelano aprenda o idioma local é mencionado, pois tal aprendizado facilita a real integração do imigrante. A manutenção da logística existente é vista como fundamental para o sucesso da Operação.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos, é possível fazer um paralelo com os assuntos discutidos anteriormente durante a Revisão da Literatura, reforçando algumas ideias já demonstradas por outros autores.

Constatou-se, por exemplo, que a crise econômica enfrentada pela Venezuela é apontada como o motivo principal do êxodo venezuelano. Tal situação, segundo a perspectiva de Suano (2019), foi gerada pela maneira como a política e a economia foram conduzidas nesse país.

Os resultados mostraram que a maioria enxerga o trabalho do Exército na Operação Acolhida como extremamente satisfatório, demonstrando um reconhecimento da Força pelo esforço em providenciar ajuda humanitária aos venezuelanos que adentram ao território brasileiro (SILVA; GOMES, 2021).

Foi demonstrado que a maior parte das pessoas que participaram da Operação consideram importante a estratégia de interiorização. Um dos fatores que contribuem para esse pensamento é o fato do processo ter como objetivo proporcionar melhores condições socioeconômicas para os migrantes. (SILVA, GOMES, 2021)

Embora Dourados seja a quarta cidade que mais recebeu venezuelanos, a figura 8 demonstrou que uma parte considerável dos entrevistados não tinha esse conhecimento, embora esse fluxo migratório não seja recente, já que a cidade recebeu a primeira leva desses imigrantes em 2019, contando com o apoio do Projeto Acolhida (SILVA, 2020).

A “Vaga de Emprego Sinalizada” (VES) se mostrou como a modalidade de interiorização mais efetiva. A principal vantagem desse tipo de deslocamento é a inserção do venezuelano no mercado de trabalho, como foi possível observar através dos primeiros efetivos recebidos no município de Dourados, que foram trabalhar na Empresa Seara Alimentos Ltda. No entanto, como já abordado na figura 3. No entanto, a modalidade “Reunião Social” foi o processo mais utilizado para trazer imigrantes à cidade no decorrer dos anos.

Como já abordado, para o sucesso da Operação Acolhida, o Exército trabalha em conjunto com agências da ONU, entidades da sociedade civil e instituições religiosas (SILVA; GOMES, 2021). Através da figura 10, é possível verificar que

cerca de 70% dos que responderam ao questionário consideram satisfatória a colaboração da Força com outras agências.

Como resposta à pergunta aberta, foram elencadas pelos participantes algumas oportunidades de melhoria que serão destacadas a seguir. Dentre elas, está a criação de mecanismos de monitoramento de integração local, uma novidade que poderia contribuir para evitar casos de venezuelanos que ficam em situação de vulnerabilidade no destino pós-interiorização.

Uma das preocupações, demonstradas através dos resultados do questionário, foi a necessidade do contato mais aproximado com os receptores dos interiorizados, que poderia evitar casos infelizes, já citados anteriormente, como de venezuelanos que chegaram ao destino e não foram recebidos por seus “padrinhos” (CAMPOS et al., 2021). Além desse aspecto, outras oportunidades de melhoria, extraídas das respostas, serão abordadas na conclusão desse trabalho.

6. CONCLUSÃO

A análise dos objetivos, em conjunto com as respostas das questões de estudo abordada neste trabalho, tornou possível atingir o objetivo geral e, dessa forma, compreender de que maneira o Exército Brasileiro pode melhorar o desenvolvimento da interiorização para Dourados/MS.

Os objetivos específicos deste trabalho direcionaram o esforço de busca e possibilitaram a compreensão do tema abordado. Com esse intuito, na Revisão da Literatura, foi descrita a crise na Venezuela e seus antecedentes de forma a entender a imigração para o Brasil, foi explicado o objetivo da Operação Acolhida, seus pilares (ordenamento da fronteira, abrigamento e interiorização) e o papel do Exército nesse contexto, foram descritas as modalidades de interiorização (institucional, reunião familiar, reunião social e vaga de emprego sinalizada), foram identificados os principais problemas enfrentados durante a fase de interiorização e, através do questionário, foram apresentadas medidas para tornar esse processo mais eficaz. Além disso, foi possível analisar a interiorização de venezuelanos para Dourados/MS.

Através das questões de estudo, foi possível conhecer o assunto mais a fundo. Inicialmente foram apresentados os principais motivos da crise na Venezuela e a razão da vinda dos venezuelanos para o Brasil. Foi abordada a missão da Operação Acolhida e o apoio que o Exército fornece para o cumprimento desse propósito. Posteriormente foram citadas as modalidades de interiorização e descrito como ocorreu esse processo em Dourados/MS. Além disso, foram apresentados alguns problemas sofridos pelos venezuelanos durante essa transição.

Por fim, foram elencadas sugestões que podem melhorar o processo, dentre essas ideias, é possível destacar as seguintes observações:

a. Criação de mecanismos de monitoramento de integração local, para evitar que os imigrantes fiquem em situação de vulnerabilidade. Já existem os Núcleos Regionais de Interiorização – NURINs – que apoiam a logística do desembarque até os destinos finais. No entanto, o NURIN responsável por Dourados/MS localiza-se em Campo Grande, tornando deficiente o suporte à integração local. A criação de um núcleo para gerar esse apoio no Comando da 4ª Bda C Mec, em Dourados, melhoraria a situação dos interiorizados.

b. Maior divulgação da Operação Acolhida e seu trabalho de interiorização para grandes empresas, com intuito de empregar os venezuelanos. No Centro de Coordenação de Interiorização (CCI), em Boa Vista/RR, existe a subcélula de vaga de emprego sinalizada (VES) que faz o trabalho de divulgação mandando e-mail e telefonando para algumas empresas. Esse contato poderia ser substituído por encontros presenciais e feitos nas cidades de destinos, através dos militares das OM locais.

c. Parceria para ofertar cursos profissionalizantes aos refugiados, de forma a preencher as vagas de emprego oriundas da interiorização. Dentro do CCI, existe a subcélula de capacitação e educação que, em parceria com SESC e SENAI, capacita os venezuelanos em algumas especialidades. Uma coordenação entre essa célula de capacitação e a subcélula de VES, com o objetivo de elencar e oferecer a oportunidade do imigrante se especializar na capacidade que as empresas precisam, aumentaria a qualidade da interiorização, facilitando a inserção do interiorizado no mercado de trabalho.

d. Melhorar o contato com os receptores nos locais de destino, de modo a evitar falhas na fase final do processo. O contato com as instituições civis que apoiam a Operação Acolhida na cidade que recebe os interiorizados é fundamental, uma maneira de aprimorar essa relação seria se aproximar e delegar mais responsabilidade para essas organizações que dão apoio à operação. Afinal, por estarem próximas da realidade final do processo, possuem condições de monitorar os venezuelanos, evitando que cheguem ao destino sem apoio local.

e. Realizar a Reunião Familiar em uma mesma região/cidade. A reunião familiar, como já explicado, é uma das modalidades de interiorização que reúne famílias de venezuelanos. É necessário evitar que parte da família seja interiorizada para um estado e outra parte para uma região diferente, uma vez que, interiorizados para a mesma cidade, os venezuelanos possuem mais chance de sucesso na adaptação.

f. Fornecer mais aulas de português para facilitar a adaptação ao território brasileiro. No CCI, os imigrantes contam com aulas ministradas na subcélula de capacitação e educação, ainda assim, muitos venezuelanos são interiorizados com dificuldade no idioma. Oferecer aulas de português para apoiar os imigrantes já interiorizados geraria mais facilidade para essas pessoas se integrarem, tanto no mercado de trabalho quanto nas relações sociais.

Cabe destacar que as medidas acima não se encaixam apenas para o caso de Dourados/MS, antes, servem de parâmetro para o aprimoramento da atividade em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB70-MC-10.223 - Operações**. 5ª Edição, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. 2019. Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/images/legislacao/XI/plano_estrategico_do_exercito_2020-2023.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

JESUS, A.D. de; BORGES, C. de C.; JUNIOR, H. M. **Panorama das Migrações Internacionais no Mato Grosso do Sul**. In: CAMPOS, L. R. et al. A Interiorização e a Integração de Migrantes e Refugiados Venezuelanos em Dourados-MS: Provendo, Monitorando e Avaliando o Processo de Interiorização. 22 ed. Curitiba: Editora Íthala, 2021. P. 137-170.

MASSEY, Douglas. **“Economic development and international migration in comparative perspective”**. Population and Development Review, n. 14, p. 383-413, 1988.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Diretriz Ministerial de nº 03/2018**. 28 de fevereiro de 2018. Operação Acolhida.

OLIVEIRA, Willam Albuquerque de. **Operação Acolhida**: um recorte sobre a maior crise migratória brasileira. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.

SANTOS, Marcelo Ferme dos. **O papel das Forças Armadas Brasileiras durante a fase de interiorização da Operação Acolhida**. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020. 55 f.

SILVA, João Lucas Zanoni da. **A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL**: do ingresso em Pacraima - RR ao início da interiorização em Dourados - MS. Dissertação de Mestrado ofertado a Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, 2020. 244 f.

SILVA, Josias Marcos de Resende; GOMES, Thiago da Rocha Passos. **Resposta Governamental Brasileira à Crise Migratória Venezuelana**: A contribuição do Exército Brasileiro na Operação Acolhida, Revista Monções, V.10, Nº20, p.164-191,

2021.

SOUZA, Wiliam Rodrigues Ochsendorf. O indispensável apoio das Forças Armadas às atividades de acolhimento e interiorização de imigrantes na Operação Acolhida, **Revista do Exército Brasileiro**, V.155, N°3, p.93-101, 2020.

SUANO, Marcelo. **Como destruir um país: Uma Aventura Socialista na Venezuela**. Porto Alegre: Citadel Grupo Editorial, 2019.

APÊNDICE “A” – QUESTIONÁRIO

O presente questionário será utilizado como um dos instrumentos de pesquisa do trabalho de conclusão de curso em Ciências Militares, tendo como finalidade recolher experiências e percepções de quem esteve envolvido com a Força-Tarefa-Humanitária denominada Operação Acolhida.

1. Em que período o senhor(a) esteve envolvido com as atividades da Operação Acolhida?

2. Em que Organização/Instituição o senhor trabalha?

- Forças Armadas (Exército, Marinha ou Aeronáutica)
- Polícia Federal
- Recita Federal
- Ministério da Cidadania
- Outros

3. Do seu ponto de vista, qual o principal fator que provoca a vinda de venezuelanos para o Brasil?

- Crise Econômica
- Crise Política
- Acolhimento fornecido pelo Brasil
- Outros

4. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa um resultado insatisfatório e 5 um resultado extremamente satisfatório, como classifica o trabalho executado pelo Exército Brasileiro através da Operação Acolhida?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

5. Você acredita que o processo de interiorização seja importante para a integração do imigrante?

- Sim
- Não

6. O senhor(a) tem ciência de que o município de Dourados/MS é a quarta cidade que mais recebeu venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida

- Sim
- Não

7. Quanto à adaptação dos imigrantes, qual das modalidades de interiorização acredita ser mais efetiva?

- Institucional
- Reunificação Familiar
- Reunião Social
- Vaga de Emprego Sinalizada (VES)
- Não sei afirmar

8. Com o mesmo raciocínio da pergunta anterior, qual modalidade acredita ser menos efetiva?

- Institucional
- Reunificação Familiar
- Reunião Social
- Vaga de Emprego Sinalizada (VES)
- Não sei afirmar

9. No contexto da Operação Acolhida, como classifica o trabalho do Exército quanto a colaboração com outras Agências/Instituições?

- Satisfatório
- Parcialmente satisfatório
- Insatisfatório

10. Em sua opinião, qual a principal dificuldade enfrentada pelo imigrante venezuelano durante sua adaptação ao Brasil?

- Idioma
- Inserção no mercado de trabalho
- Aspectos Culturais
- Distância da família

11. Quais aspectos acredita que o Exército possa melhorar ou criar para tornar a interiorização mais eficaz, de maneira que facilite a integração dessas pessoas em sua cidade de destino?
